



## **MAPEAMENTO GEOLÓGICO DO MACIÇO INTRUSIVO AFONSO CLÁUDIO (1:50.000), ORÓGENO ARAÇUAÍ**

Ramon de Oliveira Aranda\*; Alexandre de Oliveira Chaves; Edgar Batista de Medeiros Júnior; Ricardo Venturini Júnior; Ledson Alexandre Silveira Sathler; André Victor da Silva Corrado  
Universidade Federal de Minas Gerais

O Maciço Intrusivo de Afonso Cláudio (MIAC) é um corpo ígneo de aproximadamente 73 km<sup>2</sup>, representante da Supersuíte G5 (Granitoides Pós-colisionais) do Orógeno Araçuaí. O Orógeno Araçuaí é uma faixa de dobramentos brasileira que limita o Cráton do São Francisco a sul e sudeste. Correlacionado a evolução geotectônica deste orógeno, uma série de rochas graníticas foram geradas. A Supersuíte G5 está relacionada a fase de colapso do Orógeno. O MIAC encontra-se localizado no município de Afonso Cláudio, a nordeste do mesmo. O trabalho foi embasado em análise de imagens de satélite e de aerogeofísica, atividades de campo, onde foram visitados cerca de 300 pontos, e de descrição de lâminas petrográficas, sendo descritas 61 lâminas. O MIAC se encontra encaixado em granada-cordierita-sillimanita-biotita gnaisses a norte e sul, em granada-sillimanita-biotita gnaisses a noroeste (ambos gnaisses aluminosos representantes do Complexo Nova Venécia) e em allanita metagranitoide a leste e oeste (metagranitoides e ortognaisses representantes da Supersuíte G1). O contato do MIAC com as encaixantes ocorre de maneira abrupta e bem marcados pelo contraste na topografia, enquanto as encaixantes ocorrem em um relevo do tipo pequenos “pães-de-açúcar” e mares de morro, as rochas do MIAC ocorrem em grandes pontões arredondados e grandes “pães-de-açúcar”. As encaixantes apresentam indícios de migmatização (principalmente os gnaisses aluminosos) e de milonitização, ocorrendo zonas de cisalhamento dextrais a leste e oeste do maciço ígneo. O MIAC é composto por quatro unidades predominantes, das quais três são mapeáveis (monzogabro, monzodiorito e quartzo monzonito) e uma ocorre frequentemente como dique (sienogranito), não mapeável na escala do mapa geológico. O corpo ígneo estudado é composto por dois núcleos máficos constituídos por monzodiorito, em maioria, e monzogabro, ocorrendo principalmente como autólitos. Afloramentos destas rochas são escassos, aflorando principalmente em leitos de drenagens. Não se foi mapeado estas duas unidades separadamente, visto que ambas ocorrem associadas. O núcleo máfico na região de Empossado se destaca em tamanho, é uma grande região aplainada coberta por um depósito quaternário. Circundando os núcleos máficos ocorre quartzo monzonito, rocha que predomina no MIAC. A passagem destas litologias se dá de maneira abrupta, enquanto as rochas máficas ocorrem em relevos mais aplainados as rochas félsicas ocorrem em relevos do tipo grandes “pães-de-açúcar” e pontões arredondados. Entre as rochas máficas e félsicas são registradas zonas de mistura física de magma (*mingling*). As principais evidências de mistura física são enclaves máficos no quartzo monzonito, ocorrendo em algumas porções enclaves estirados, rochas máficas com xenocristais retirados do quartzo monzonito, presença de complexo de veios em rede de quartzo monzonito nas rochas máficas (*net-veined complexes*), intrusões sinuosas de magma félsico nas rochas máficas e superfícies convexas (*boxworks*). Na zona de mistura física que ocorre na região de Graminha foram cartografados localmente mangerito e jotunito. Durante todo o MIAC são registrados xenólitos nas rochas encaixantes, principalmente no quartzo monzonito. O quartzo monzonito ainda apresenta autólitos de monzogabro e monzodiorito. O MIAC é cortado por veios de quartzo, diques quartzo-feldspáticos, diques pegmatíticos predominantemente quartzo-feldspáticos, com biotita ocasional, e diques de sienogranito.

### **Referências bibliográficas**

Alkmim, F.F., Pedrosa-Soares, A.C., Noce, C.M., Cruz, S.C.P. 2007. Sobre a evolução tectônica do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. *Geonomos*, **15(1)**: 25-43.

Almeida, F.F.M.1977. O Cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, **7**: 349-364.

Hibbard, M.J. 1995. *Petrography to Petrogenesis*. Ed. New Jersey, Prentice Hall.

Pedrosa-Soares, A.C., Noce, C.M., Alkmim, F.F., Silva, L.C., Babinski, M., Cordani, U., Castañeda, C. 2007. Orógeno Araçuaí: síntese do conhecimento 30 anos após Almeida 1977. *Geonomos*, **15(1)**: 1-16.

Vieira, V.S. 2015. Unidades Estratigráficas. In: V.S. Vieira, R.G. Menezes (Orgs.). *Geologia e Recursos Minerais do Estado do Espírito Santo: texto explicativo do mapa geológico e de recursos minerais*, Belo Horizonte, CPRM, 105 p.